



Prevenção Combinada

Aula 05



Prevenção combinada

- Pode ser compreendida como uma ideia de conjugação de diferentes ações de prevenção, tanto em relação ao vírus HIV quanto aos fatores associados à infecção, combinando três abordagens possíveis na formulação de estratégias de prevenção do HIV: a biomédica, a comportamental e a estrutural;
- O Ministério da Saúde define como sendo “uma estratégia de prevenção que faz uso combinado de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais aplicadas no nível dos indivíduos, de suas relações e dos grupos sociais a que pertencem, mediante ações que levem em consideração suas necessidades e especificidades e as formas de transmissão do vírus”

Intervenções biomédicas

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Intervenções biomédicas	Estratégias voltadas à redução do risco de exposição, mediante intervenção na interação entre o HIV e a pessoa passível de ser infectada. Podem ser divididas em dois grupos: clássicas, que empregam métodos de barreira física ao vírus, baseadas no uso do antirretroviral (ARV).	Distribuição de preservativos masculinos e femininos; distribuição de gel lubrificante; oferta de testagem; tratamento para todas as pessoas; Profilaxia Pós-Exposição (PEP); Profilaxia Pré-Exposição (PrEP); tratamento das infecções sexualmente transmissíveis - IST; imunização.

Intervenções comportamentais

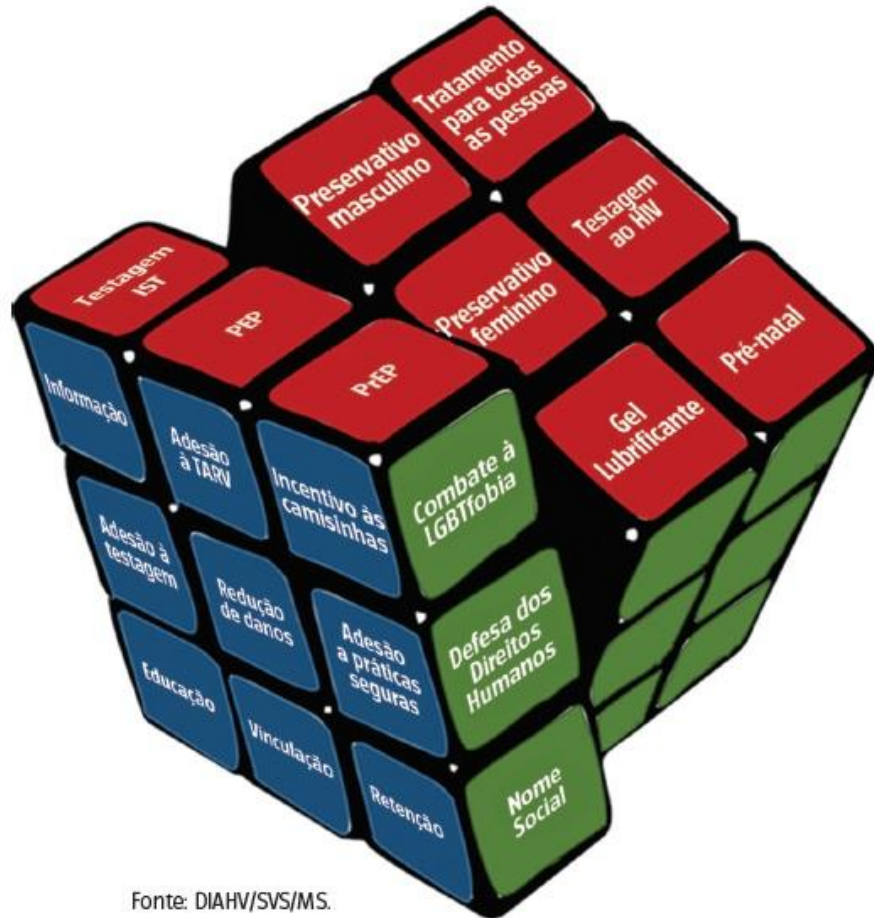
CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Intervenções comportamentais	Estratégias que contribuem para o aumento da informação e da percepção do risco à exposição ao HIV e para sua consequente redução, mediante incentivos a mudanças de comportamento do indivíduo e da comunidade ou grupo social em que está inserido.	Incentivo ao uso de preservativos masculinos e femininos; Aconselhamento ao HIV/aids e outras IST; incentivo à testagem; adesão às intervenções biomédicas; vinculação e retenção aos serviços de saúde; redução de danos para as pessoas que usam álcool e outras drogas; estratégias de comunicação e educação entre pares; campanhas de prevenção em HIV e outras IST.

Intervenções estruturais

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Intervenções estruturais	Estratégias voltadas a enfrentar fatores e condições socioculturais que influenciam diretamente a vulnerabilidade de indivíduos ou grupos sociais específicos ao HIV, em razão de preconceito, estigma, discriminação ou qualquer outra forma de alienação dos direitos e garantias fundamentais à dignidade humana.	Ações de enfrentamento ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia e demais preconceitos; promoção e defesa de direitos humanos; campanhas educativas e de conscientização; e marcos legais e ações programáticas que impactem nos determinantes sociais.

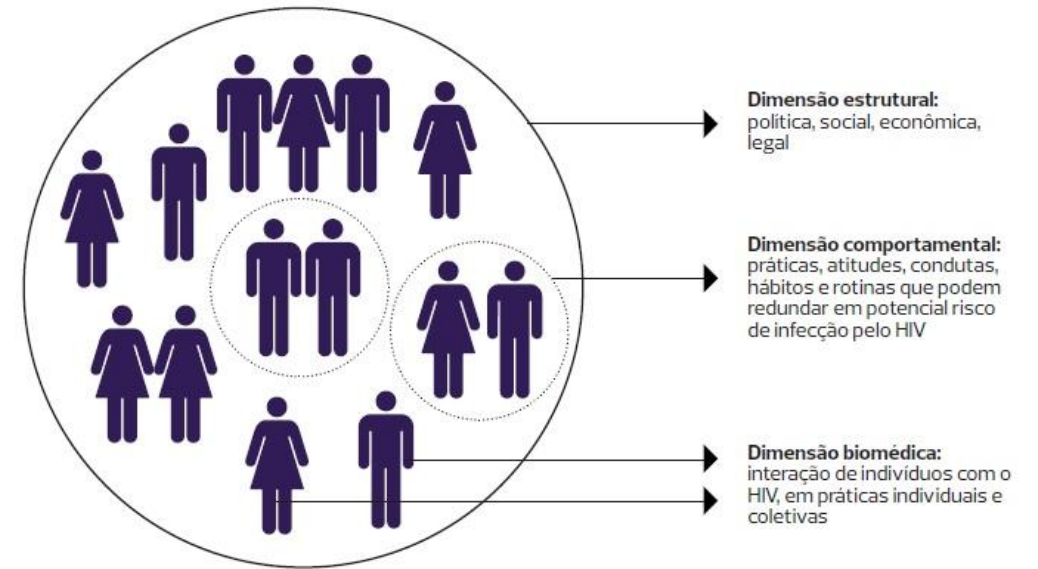
Prevenção combinada

Prevenção combinada ao HIV



Fonte: DIAHV/SVS/MS.

Dimensões consideradas pelo modelo de Prevenção Combinada do HIV



Fonte: DIAHV/SVS/MS.

Cubo mágico: vermelho (biomédicas), azul (comportamentais) e verde (estruturais).

Populações-chave

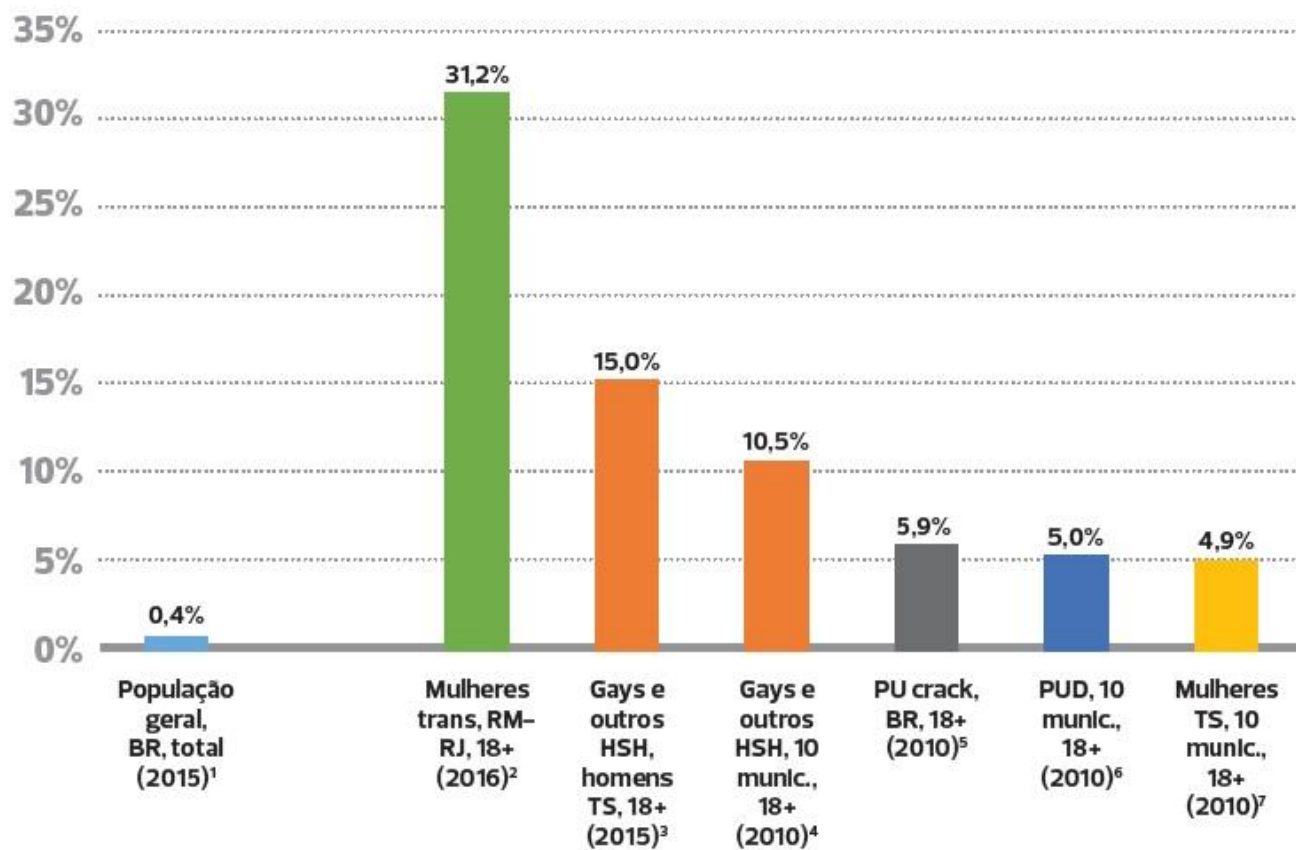
Taxas de novas infecções maiores do que a da média nacional da população geral (0,4%):

- Gays e homens que fazem sexo com outros homens;
- Pessoas que usam drogas;
- Profissionais de sexo;
- Além dessas populações, compõem o grupo as pessoas trans e aquelas em privação de liberdade.



Populações-chave

Concentração de casos de HIV em determinadas populações



Populações prioritárias



- Afetadas desproporcionalmente pelo HIV quando comparadas com a população geral em função de dinâmicas sociais locais;
- Suas fragilidades devem-se menos a padrões específicos de comportamento, generalizáveis nacionalmente, do que às condições sociais dos locais em que se encontram, tais como desigualdades sociais, empobrecimento, questões de gênero, racismo, preconceito social e econômico, entre outros fatores de exclusão;
- População negra;
- População em situação de rua;
- População indígena;
- População jovem.



1 - Realização de diagnóstico local

A oferta de prevenção combinada é indissociável de uma organização da Atenção Básica que garanta o acesso dos(as)usuários(as) às ações de prevenção, oferta de testagem, conclusão diagnóstica, vinculação e retenção para o manejo do HIV e outras IST. A Atenção Básica deve atuar como ordenadora do cuidado em saúde, compartilhando as ações de prevenção combinada com essas redes.



2 - Ações de prevenção

- As intervenções biomédicas clássicas são essencialmente relacionadas a métodos de barreira física ao vírus, sendo adotadas como medida de prevenção à transmissão do HIV desde o início da resposta à epidemia;
- Os preservativos femininos e os masculinos são os métodos mais eficazes contra a infecção pelo HIV. Estudos indicam efetividade de 94% do preservativo masculino, quando usado corretamente e dados disponíveis em relação ao desempenho dos preservativos femininos têm mostrado que eles também fornecem uma barreira física efetiva contra a transmissão do HIV. Além disso, os preservativos femininos oferecem maior grau de prevenção contra outras IST.



3 - Testagem

- A oferta de testagem e diagnóstico do HIV deve ocorrer em diferentes pontos da Rede de Assistência a Saúde. Além da oferta em serviços especializados, como os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), os Serviços de Assistência Especializada (SAE), ambulatórios e hospitais, dentre outros, a ampliação da testagem e do diagnóstico do HIV por meio da oferta na Atenção Básica é uma das principais estratégias para a ampliação do acesso e para a identificação precoce de novos casos;
- A implantação/implementação dos Testes Rápidos é uma estratégia que possibilita a continuidade do cuidado, uma vez que fornece o resultado logo após a sua realização, possibilitando o tratamento oportuno no caso da sífilis e a vinculação às linhas de cuidado no caso do HIV e das hepatites B e C.



4.1 – PEP: Profilaxia pós-exposição

- É uma medida de prevenção com a utilização de terapia antirretroviral (TARV) que evita a sobrevivência e a multiplicação do vírus HIV no organismo de uma pessoa;
- Indicada em casos de usuários(as) dos serviços de saúde que possam ter tido contato com o vírus em alguma situação de risco, tais como: violência sexual, relação sexual desprotegida e acidente ocupacional;
- O uso do antirretroviral deve se dar de maneira ininterrupta por 28 dias seguidos, sob pena de insucesso dessa medida profilática. Além disso, para ser efetiva, a PEP deve ser iniciada logo após a exposição de risco, perdendo consideravelmente sua eficácia decorridas 72 horas da exposição ao risco.

4.2 – PreP: Profilaxia pré-exposição

Consiste no uso de antirretrovirais (ARV) por pessoas não infectadas pelo HIV, com o intuito de reduzir o risco de infecção pelo vírus nas relações sexuais. As evidências científicas demonstram que o uso de PrEP reduz em mais de 90% o risco de infecção pelo HIV. A indicação requer a avaliação do risco de exposição, o que inclui abordar práticas sexuais, contextos de vulnerabilidade, populações com maior prevalência de HIV e parcerias sexuais.

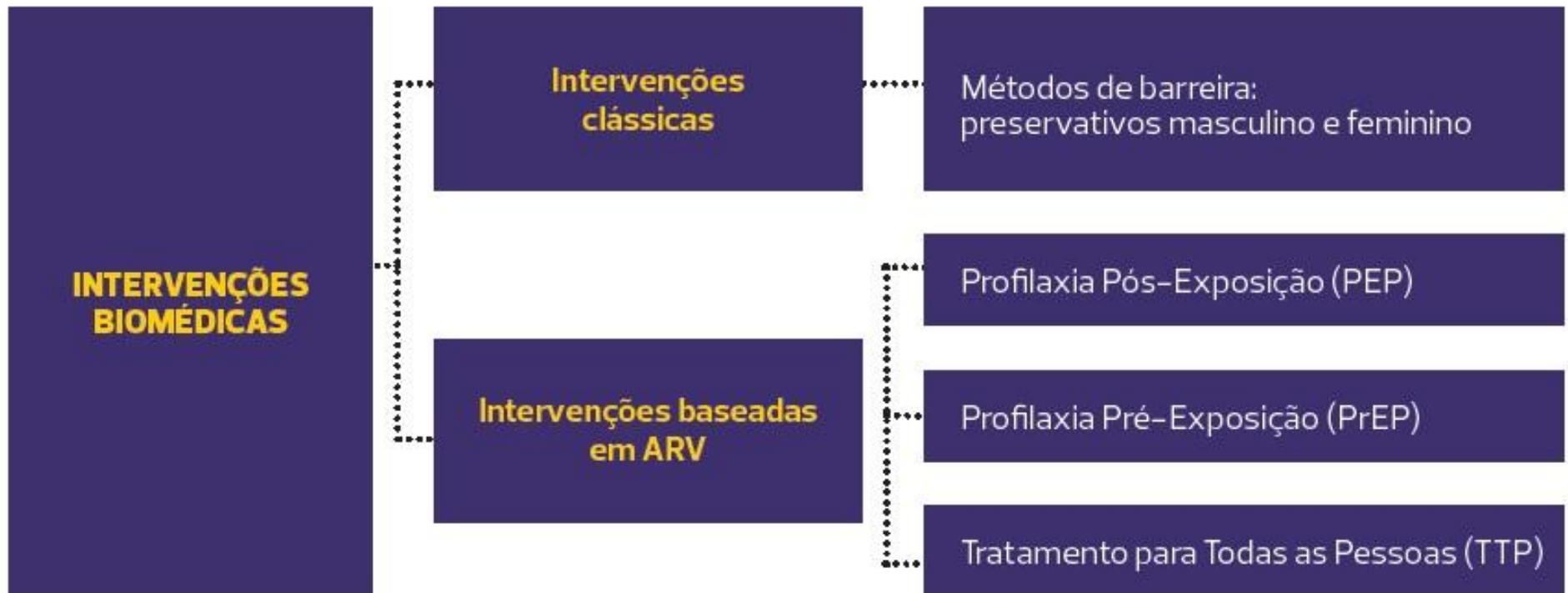
Segmentos populacionais prioritários e critérios de indicação de PrEP

SEGMENTOS POPULACIONAIS PRIORITÁRIOS	CRITÉRIO DE INDICAÇÃO DE PREP
Gays e outros HSH	Relação sexual anal (receptiva ou insertiva) ou vaginal, sem uso de preservativo nos últimos seis meses
Pessoas trans	
Trabalhadoras sexuais	E/OU Episódios recorrentes de IST E/OU Uso repetitivo de PEP
Parcerias sorodiferentes para o HIV (parceria heterossexual ou homossexual na qual uma das pessoas é infectada pelo HIV e a outra não)	Relação sexual ou anal com uma pessoa infectada pelo HIV sem preservativo

Fonte: DIAHV/SVS/MS.

Combinando intervenções biomédicas

As intervenções biomédicas na Prevenção Combinada do HIV





5 - Tratamento para todas pessoas

As ações de prevenção que fomentem a adesão à terapia antirretroviral (TARV) são reconhecidas como de importância ímpar para o sucesso do cuidado, trazendo inúmeros benefícios à saúde do(a) usuário(a), ao reduzir significativamente a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV por meio da supressão viral, o que permite retardar ou evitar o surgimento da imunodeficiência.

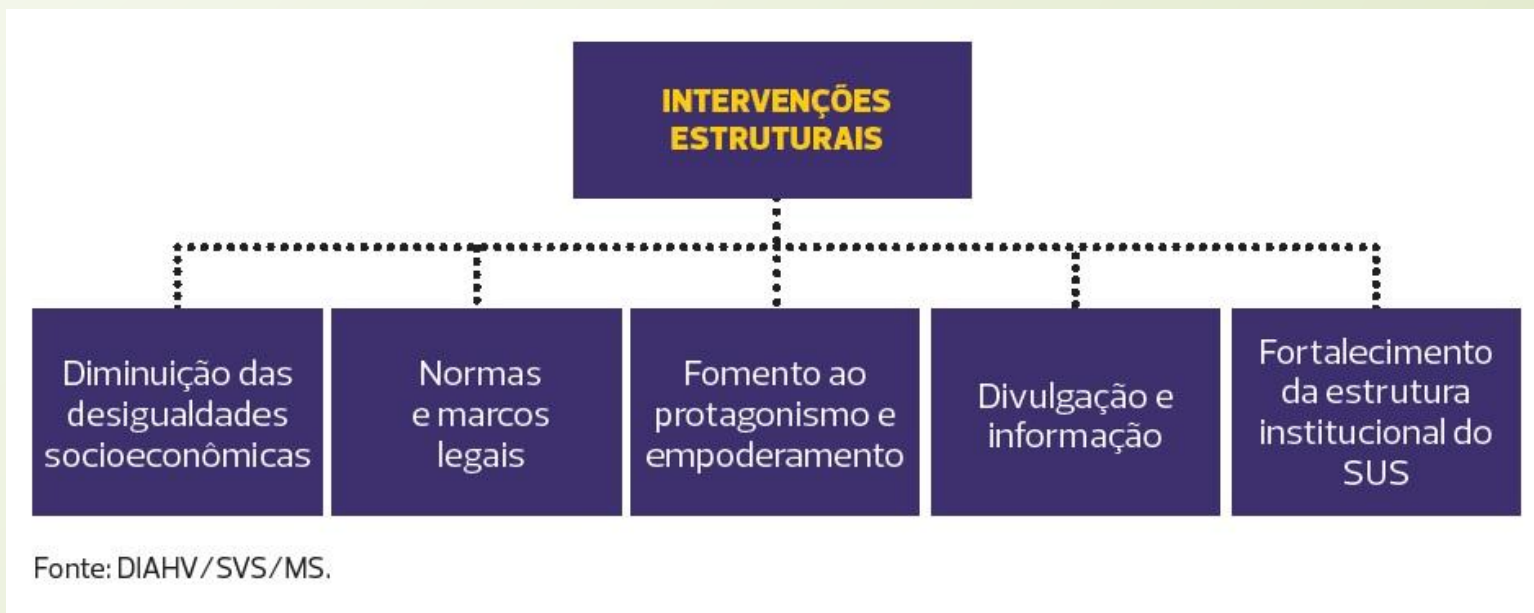
Aconselhamento

O aconselhamento na rotina dos serviços ou em projetos de base comunitária deve considerar a Prevenção Combinada, ou seja, orientação sobre as diversas intervenções comportamentais, biomédicas e estruturais, o conhecimento das possibilidades de gerenciamento de risco nos diversos tipos de exposição às IST e as estratégias de redução de danos nas diversas formas de uso de drogas, silicone industrial e hormônios.



Intervenções estruturais

Constituído de um conjunto de ações voltado a enfrentar fatores e condições socioculturais que influenciam diretamente a vulnerabilidade de indivíduos ou segmentos populacionais específicos em relação ao HIV, em razão de preconceito, estigma, discriminação ou qualquer outra forma de alienação dos direitos e garantias fundamentais à cidadania e à dignidade humana. Ações de intervenções estruturais podem se dar a partir de algumas frentes complementares tais como ilustradas na figura abaixo.



Declaração de Paris

- Documento que compromete os países signatários com a ampliação dos esforços de suas respectivas respostas nacionais à epidemia de HIV/aids, na busca de garantir que 90% das pessoas vivendo com HIV sejam diagnosticadas, que 90% dessas pessoas estejam em tratamento, e que 90% das pessoas em tratamento atinjam carga viral indetectável;
- A aposta na efetividade das metas 90-90-90 advém de modelos matemáticos que preveem que, se essas metas forem alcançadas até 2020, ao menos 73% de todas as PVHIV apresentarão supressão viral e, portanto, terão chances mínimas de transmitir o HIV para pessoas com sorologia negativa. Ainda segundo esses modelos matemáticos, é possível projetar para 2030 – a partir da ampla utilização da estratégia de testar e tratar – o fim dos níveis epidêmicos de HIV/aids no mundo.





Recapitulando

- A prevenção combinada articula diversas estratégias e ações de prevenção a partir de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais;
- As populações-chave apresentam, por motivos diversos, taxas de novas infecções maiores do que a média nacional e as populações prioritárias possuem dinâmicas sociais locais que resultam em taxas desproporcionais de infecção;
- A prevenção combinada pode se efetivar a partir do diagnóstico local, ações de prevenção clássicas, testagem, profilaxias pré e pós-exposição e o tratamento para todas as pessoas.